

TOIRO BRAVO

ALGUMAS NOTAS SOBRE O TOIRO DE LIDE EM PORTUGAL

Por A. Vasco Lucas - Secretário-Técnico da A.P.C.T.L. (Médico Veterinário)



A génese taurófila perde-se no tempo, consubstanciada que está em séculos de existência, desde as imemoriáveis épocas das caçadas aos descendentes do uro, passando pelo exercitamento guerreiro, sujeição aos trabalhos de arroteamento, etc., até à transposição dessas lides em recintos fechados para gáudio das gentes.

A evolução dessa actividade, ordenada já em espectáculo, decorreu paralelamente à selecção e transformação do bovino bravo, até chegarmos ao ballet vivo, mescla de arte e emoção que é o toureio actual, alicerçado num animal que, não perdendo as suas características de investida, susceptível de ferir e até matar, permite, entretanto, ser enganado, ou melhor, submetido através de técnicas expressionistas.

Assim, o toiro de lide será o monumento mais assombroso que a moderna zootecnia conseguiu, já que a sua consecução não se resume apenas a tipo morfológico ou função fisiológica de exploração económica, como sucede nas outras raças, mas expressa sobretudo, a selecção de um conjunto de caracteres psico-instintivos que traduzem um tipo de conduta, forma de comportamento e modo de reagir e atacar, factores que permitem o toureio contemporâneo. O toiro de lide é um animal que responde de forma motora, ante um dado estímulo, determinando-se numa investida recta até esse objecto excitante, ou seja, exhibe uma acometividade que define o carácter elementar de toda a complexidade comportamental, que não é senão a bravura. E, quantas vezes se repete a estimulação, tantas vezes ele dará a resposta, residindo aqui a base da sua selecção. Logo, esta raça bovina não deverá ser encarada como as restantes, porque se trata de um produto manobrado geneticamente, nado e criado para um determinado fim - o enfrentamento com o homem, através de movimentos artísticos que fundamentam o toureio.

Assim, só se compreende a existência do bovino bravo, com toda a complexidade e perigosidade do seu maneio, porque existe o toureio e este só será possível pela existência daquele. É a ilação lógica, conforme à razão, o que significa em qualquer elucidário da língua portuguesa,... legitimidade - a legitimidade da raça brava de lide e da corrida de toiros.

A pouco e pouco, os sólidos cimentos da evolução ganadera foram-se constituindo entre nós, a tal ponto que a casta portuguesa, à excepção de 3 núcleos ainda existentes, foi totalmente substituída. Fixados os caracteres do actual toiro de lide, tipificado pela selecção progressiva da casta andaluza, verificamos que a antiga rês de estrutura basta e desigual, de estampa selvagem, alto de agulhas e de extremidades, forte de terço anterior e veito de cornos, foi substituída por outra de silhueta recortada e pele fina, com garupa e lombo desenvolvidos, de pouca barbela e ventre reduzido, de grande precocidade e rendimento carcaça, e ainda, o que é mais importante, de grande bravura, nobreza e suavidade na investida. São estes animais que se agrupam, hoje em dia, num efectivo pecuário que ultrapassa as sete mil vacas de ventre, repartidas por cerca de 100 ganadarias, registadas no Livro Genealógico da Raça e que fornecem para a lide, anualmente, cerca de 2000 machos. A raça brava, e em particular o toiro de lide, é actualmente o suporte duma função que, emanando beleza e emoção, atrai o público e ajuda muitos a viver, representando uma poderosa componente sócio-cultural e económica deste país. Duvidar destes factos é não querer ver a realidade.

** Por opção do seu autor, este artigo não segue o novo acordo ortográfico.*